

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Minas

Class.: 35

Data: 27 de Novembro de 1980

Pg.: _____

Defesa dos índios

Acostumada a assistir ao infame massacre de índios mostrado pelos filmes de "far-west", que sempre encontram bom público, a opinião brasileira custa acreditar que possa haver extermínio de indígenas no País, tal como vem sendo sistematicamente denunciado, de modo a tornar realidade aqui o sangue fantasmagoricamente jorrado nas telas. O distante e inatingível problema localizado na região amazônica, o nosso "far north", ainda não obteve a necessária repercussão no restante do Brasil, parecendo ora bandeira política de segmentos civis ou eclesiásticos hostis ao governo, ora baluarte de grupos exacerbadamente devotados à causa ecológica. Para a maioria da Nação, os índios não poderiam estar, de fato, sofrendo o drama que a cada dia mais se enfatiza.

A verdade é que faltam informações abrangentes sobre a transformação acelerada das áreas em que até há pouco várias tribos mantinham-se afastadas por inteiro do que se chama civilização. Os brasileiros, de modo geral, desconhecem a questão indígena por dela terem uma visão deturpada desde os conhecimentos escolares, quando tradicionalmente se lhes apresenta o autóctone como elemento indolente, ocioso e frágil, que desapareceu após a chegada dos colonizadores. Não se pensa a cultura indígena no Brasil, nem se confere o devido valor à sua vasta e profunda contribuição a todos os setores da vida nacional.

As sessões do Tribunal Russel, realizadas na Holanda, servem para dar maior realce ao problema, sobretudo depois que o cacique Juruna foi impedido de deixar o País a fim de participar do evento, testemunhando o drama de seu povo. Esse impedimento despertou a curiosidade dos brasileiros, valorizando tanto o já famoso chefe Juruna, quanto a matéria em debate e o Tribunal criado na Europa sob a égide do pacifista britânico Berthrand Russel. As sanções morais do Tribunal certamente geram efeito sobre a sociedade brasileira, devendo despertá-la para uma causa que precisa urgentemente de sua total adesão. O fato de o cacique Juruna não estar na Europa é

agora irrelevante, pois aqui ficando ele pode constatar que seus objetivos com a viagem vão sendo da mesma forma atingidos.

O governo brasileiro nunca viu com simpatia o funcionamento do Tribunal Russel, que lhe parece instromissão indébita em assuntos que dizem apenas respeito à política interna de cada país, identificando em sua ação a estratégia de adversários internacionais do regime. Focalizando o problema dos índios, o Tribunal somente poderia desgostar o governo, porque este há de reconhecer que a questão é realmente complexa e exige soluções infelizmente até agora não encontradas. Os participantes da reunião de Rotterdam implicaram o governo brasileiro, empresas multinacionais e missões religiosas no que consideram como o extermínio dos indígenas.

O presidente João Baptista Figueiredo já se manifestou sobre a realidade dos índios, a qual não passou despercebida pelo Papa João Paulo II em sua visita ao Norte do País, justamente para estar com representantes tribais. É preciso agora que o governo, para além de circunstanciais divergências com dignitários eclesiásticos e setores oposicionistas, decida atuar com toda consequência, e garantir aos índios melhores condições de vida, dentro de seu "habitat", onde vêm sendo obrigados a conviver com a cobiça de aventureiros e posseiros.

A Funai não tem dado provas de aptidão para concretizar o trabalho que dela espera o indígena brasileiro. Uma estrutura burocrática dificilmente conseguirá bons resultados nesse campo, já que se trata de problema bastante amplo e heterogêneo. É necessária uma reflexão profunda sobre como primeiramente deverá ser a atuação oficial, para que logo surjam providências viáveis, como a demarcação e a proteção das terras indígenas. Sem isso, a Funai será constantemente censurada. E, ainda que a discussão se mantenha a nível de grupos diminutos, o governo saberá do papel que, neste instante, lhe confia a história, a fim de que responda pela integridade e sobrevivência de cerca de cem mil dos mais autênticos brasileiros.